

Reflexão sobre como surgem os trabalhadores espíritas na área da infância e juventude



A vida é de um dinamismo incrível, um colaborador surge e desaparece, o trabalho, porém, deve continuar, não somente o “show”.

...E desaparece justamente, muitas vezes, em decorrência de momentos críticos em que a reflexão para uma tomada de decisão não foi a mais feliz ou elaborada. Aí abre-se a lacuna e o trabalho de educação perde seus colaboradores. Como manter o trabalho funcionando?

Hora de pensar/refletir sobre o “processo de seleção” dos trabalhadores...

1. No Grupo onde você participa há um programa (seleção) de formação de novos valores?
2. Não há: só se preocupam com isso quando alguém “já saiu”?
3. Há revezamento das tarefas na sua Casa Espírita e oportunidades para quem quiser participar?
4. O que é feito no início: entrega-se material às pessoas interessadas (livros, apostilas) ou pede-se a ela que pesquise por conta própria?
5. Na sua cidade existe cursos de formação ou reciclagem de educadores espíritas realizados por órgãos agregadores de Casas Espíritas?
6. Como construir sugestões conjuntas para amenizar a “quebra” de trabalho por ausências, afastamentos e outros contratempos?

(proposta por Jaime Togores - lista FEPC www.edicoesgil.com.br)